

Cigarro está ligado a 70% dos casos de câncer de bexiga, aponta estudo

Um levantamento feito pelo Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) com 2.500 homens e mulheres operados de tumor na bexiga entre 2009 e 2012 aponta que um em cada sete pacientes era fumante ou já havia sido. Nesta segunda-feira (4), é lembrado o Dia Mundial de Combate ao Câncer.

Segundo o coordenador do serviço de urologia do Icesp, Marcos Dall'Oglio, o tabagismo é um dos principais fatores de risco para a doença. Só no ano passado, o instituto tratou mais de 600 pacientes com o problema.

"Dez anos depois de a pessoa parar de fumar, a situação chega perto de se normalizar. As substâncias do cigarro, a combustão e a fumaça causam um processo irritativo no sistema urinário, e a longo prazo essas alterações podem se transformar em um tumor maligno", explica.

Depois do fumo, outro fator de risco para o câncer na bexiga são produtos químicos como tinturas de cabelo e tintas em geral, tecidos, borracha, petróleo e derivados. Segundo o médico do Icesp, indivíduos que trabalham com esses compostos por mais de dez anos seguidos - inalando-os ou tendo contato direto na pele - apresentam maior probabilidade de desenvolver a doença nos rins, nos ureteres (canais que transportam a urina entre os rins e a bexiga) e na bexiga - esta é ainda mais propensa, porque armazena as substâncias por mais tempo.

"Por isso, é preciso ter o máximo de cuidado com o manuseio desses produtos, usar máscara e luvas. Ingerir bastante água e fazer xixi regularmente, para lavar o aparelho urinário, também ajuda a prevenir infecções, cálculos e câncer. Esse, aliás, é o melhor remédio", diz Dall'Oglio.

DIAGNÓSTICO TARDIO

Segundo o urologista, metade dos casos de câncer de bexiga que chegam ao Icesp está em estágio avançado. Para esses pacientes, 50% não ultrapassam os cinco anos de vida.

Um dos principais motivos para o diagnóstico tardio é que esse tumor pode ser confundido com infecção urinária, cálculo na bexiga ou problema na próstata - pois todos causam dor e ardência para urinar. Apesar disso, em 88% dos casos, esse tipo de câncer provoca também sangue na urina, o que aparece logo no começo da doença.

A faixa de maior risco são homens com mais de 50 anos. As estatísticas apontam que, para cada paciente do sexo feminino com câncer de bexiga, há três do sexo masculino. O tratamento pode envolver cirurgia, para cauterização do tumor pela uretra (canal que conduz a urina desde a bexiga até o pênis ou a vagina).

"Se a pessoa precisar, é feita também quimio e/ou radioterapia. Se for necessário retirar a bexiga, o

órgão é reconstruído com parte do intestino delgado. É retirado um pedaço de cerca de 40 cm, lavado cuidadosamente e colocado no lugar da bexiga antiga", esclarece Dall'Oglio.

De acordo com o urologista, a percepção de que a bexiga está cheia muda nesse caso, mas dá para reaprender e se adaptar à nova situação.

MEDIDAS ANTICÂNCER

O oncologista clínico do Icesp Gilberto de Castro Junior destaca que 30% das mortes por câncer no mundo acontecem em decorrência do tabagismo. E quem deixa de fumar demora pelo menos 20 anos para ter o risco igual ao da população geral.

"Não existe nível seguro para o cigarro, ele precisa ser abolido. Entre as dez principais medidas para evitar o câncer, as três primeiras são: não fume, não fume, não fume", diz.

Em seguida, Castro Junior cita o álcool, que também potencializa os danos do tabagismo. A recomendação é que as pessoas não bebam nunca ou tomem no máximo três doses por semana, no caso dos homens, e duas doses para as mulheres. Uma dose equivale a uma lata de cerveja ou uma taça de vinho.

Na sequência, o oncologista enumera a importância de manter uma alimentação saudável, com muitas frutas e verduras cruas, e com a menor quantidade de gordura, carne vermelha e comida industrializada possível.

Além desses hábitos, o médico diz que é importante fazer exercício físico regularmente e controlar o peso. O sexo seguro, com camisinha, também ajuda a prevenir tipos de câncer provocados por vírus, como o do papiloma humano (HPV) – que causa câncer de colo do útero, pênis, vulva, boca e garganta – e os das hepatites B e C.

Evitar o sol entre as 10h e as 14h (no horário de verão, das 11h às 15h), usar protetor solar, óculos de sol e chapéu são outras formas de prevenir o câncer de pele.

"E a qualquer alteração importante no corpo, como perda de peso, intestino preso, febre contínua, uma dor nova, é bom ir ao médico", afirma.

Fonte: G1, por Luna D'Alama